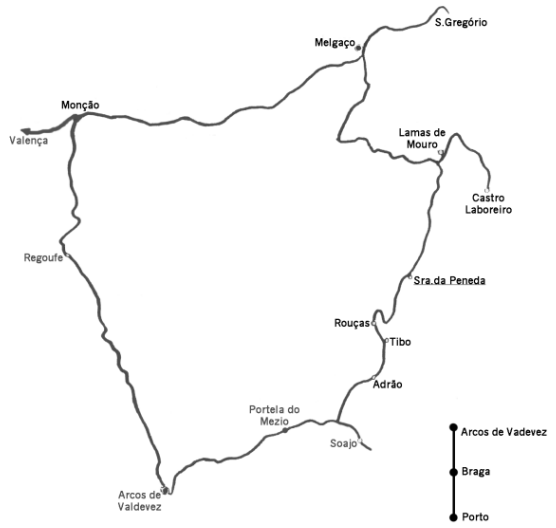
MEADINHA

Roy

Horário:	6 / 8 horas
Abertura:	Jose R.Melon e Antonio Dourado em 29-Jun-1980
Extensão via:	220 mts
Dificuldade:	5+/A2
Material:	cordas duplas, jogo de friends, jogo de entaladores, 12 expresses, 5 chapas recuperáveis ou equivalente para o 2º lance, estribos e material de artificial, um coperhead (se necessário substituir no 4º lance), pitões knifeblade e lost-arrows medios para 4º lance, martelos, 4 primeiros numeros de aliens (ajudam mas não são indispensáveis) cintas e mosquetes para as reuniões.
Época:	Apesar de ser possível escalar todo o ano a melhor altura para escalar na Meadinha é a primavera ou o outono. No verão o calor poderá tornar sufocante a escalada e no inverno podem existir zonas húmidas durante bastante



Aproximação – Sair por um caminho por trás da igreja da Sra. da Peneda, subi-lo até uma saída que acesso ao inicio da via.

Descrição - Esta é a via mais longa desta parede até ao momento. No seu segundo lance tem um grande e espectacular pêndulo de cerca de 10m. que liga esta via com a reunião da via do "S".
Escalei esta via em duas vezes. A primeira só conseguimos chegar até à 3ª reunião dado que no primeiro dia tivemos que reequipar parcialmente a parte de artificial do 2º lance que uns vândalos e o passar do tempo tornaram impossível de usar. No 2º dia a chuva não nos deixou escalar acabar. Da 2º vez já a conseguimos faze-la toda. Para quem gostar de artificial é uma via bastante interessante especialmente no seu penúltimo lance, um dos mais aéreos da Peneda.

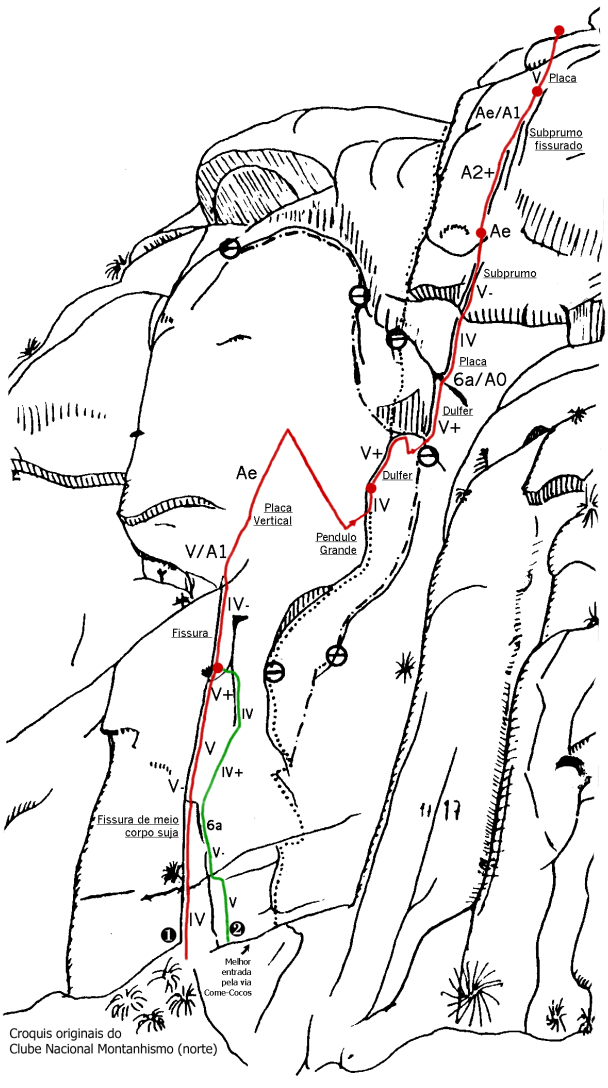
1º lance - começa numa fissura muito suja que escalamos só da primeira vez. É muito mais interessante e limpo escalar o primeiro lance da Come-Cocos já que a 1ª reunião é comum.

2º lance - continua pela fissura que vem do diedro sujo do 1º lance (agora muito mais limpo) para alcançar a placa que se escala em artificial e quer termina no grande pêndulo que dá acesso à 2ª reunião. Este lance era inicialmente um A2 por se usar um grande cristal, que partiu, onde se passava um cordino.

3º lance - inicia pelo 3º lance do "S" até ao tecto para sair à direita e atingir um muro vertical. A melhor forma de o fazer esta passagem para direita será fazer outro pêndulo já que este bocado é a descer e está muito sujo. Depois de passar este muro chega-se à parte inferior de um pequeno tecto que temos passar para chegar à 3ª reunião. A reunião original era por baixo deste tecto mas a existência de uma reunião equipada pelos espanhóis por cima deixa de fazer sentido.

4º lance - daqui escala-se o lance mais difícil de artificial (um ou dois plomos e pitões planos poderão dar jeito) para chegar à reunião mais aérea da Peneda, e que é comum com a via "Meadinha".

5º lance - sair desta reunião com algum cuidado já que não pontos por cima da reunião e uma queda será directamente sobre esta. Mas com dois ou três passos de placa chegamos ao fim das dificuldades..



Descida – Para sair da via subir até cimo da Meadinha e contemplar a belíssima paisagem do cimo. Dai a saída faz-se pela parte de trás (usando uma ponte de rocha e umas escaladas de pedra) para contornar a parte maciça de rocha até alcançar o caminho que desce da barragem.

[montanhaescalada.com]